

A quarta intervenção foca a complexidade sintática. Esta tem sido usada na literatura como indicador para a análise do desenvolvimento linguístico de crianças em idade escolar, sendo, neste âmbito, tradicionalmente considerado o domínio frásico. Tendo como ponto de partida a proposta de Ravid e Berman (2010), adaptada para o português por Pacheco (2011), propomo-nos desenvolver uma análise da complexidade sintática de um domínio sintático menos explorado (o grupo nominal) em textos narrativos escritos de alunos de 2.º ano, considerando os seguintes indicadores: extensão do grupo nominal; encaixe do grupo nominal; qualidade e número de modificadores; variabilidade sintática dos modificadores. Numa fase mais avançada deste estudo, pretendemos avaliar: i) o efeito de género textual nos resultados obtidos com esta proposta; e ii) a correlação entre a complexidade frásica e a complexidade do grupo nominal (Ravid & Berman, 2010).

PAINEL 3

A escrita de géneros expositivos e argumentativos em diferentes disciplinas ao longo da escolaridade obrigatória

Coordenação:	Carmen Rodriguez Gonzalo
Intervenções:	Rosalice Pinto (conferência enquadradora)
	Conceição Siopa
	Marta Siteo
	Noémia Jorge e Matilde Gonçalves

Argumentação em textos escritos: o papel do *savoir-faire* docente (Rosalice Pinto)

Como bem salientam Dolz, Gagnon e Toulou (2008, p. 95), a complexidade dos géneros textuais de natureza argumentativa advém da tripla missão a eles atrelada. Ao estarem inseridos num processo de comunicação, devem expressar o que um locutor pensa sobre determinado assunto de forma que o interlocutor capte essa mesma opinião. Além disso, o primeiro deve afetar o outro, de maneira que este último transforme o seu pensamento sobre o tema e, por fim, deve também descrever o mundo em função também da expectativa do outro. Dessa forma, a produção de textos argumentativos implica o desenvolvimento junto ao aluno de estratégias plurissemióticas específicas (Koch & Elias, 2016), mas que devem estar atreladas às instruções recebidas pelos docentes, aos conhecimentos prévios dos alunos sobre as matérias, aos valores socialmente partilhados. Com isso, o *savoir-faire* docente, face a essa pluralidade de desafios, deve desenvolver competências adequadas ao desenvolvimento das múltiplas capacidades. Face a esse contexto, parte-se da relevância das capacidades languageiras – (Dolz & Schneuwly, 1996; Dolz & Bronckart, 2002) – e não verbais necessárias à produção de géneros textuais argumentativos, enquanto ferramentas utilizadas pelos professores para o ensino desses mesmos textos. Contudo, revalidando a operacionalidade das sequências textuais para o desenvolvimento do ensino e da progressão da produção escrita dos alunos, procuraremos enfatizar que estas devem vir acompanhadas de uma postura de conteúdo atitudinal do discente escrevente, enquanto cidadão diante da sociedade em que vive. Com isso, objetivamos insistir na importância do ensino da produção de textos argumentativos numa

perspectiva de gêneros textuais/discursivos que pode, até, iniciar por «modelos já pré-definidos», mas deve reatualizá-los, dando margem à singularidade e a uma maior criatividade. Para tal, o *savoir-faire* docente assume um papel fundamental também para o desenvolvimento de produções textuais argumentativas mais «socialmente adaptadas, mas também engajadas»

Conteúdo abordado nas intervenções do PAINEL 3 (Conceição Siopa; Marta Siteo; Noémia Jorge & Matilde Gonçalves)

Nesta sessão de apresentações, propomos uma reflexão em torno dos gêneros expositivos e argumentativos em diferentes disciplinas. Assim, num primeiro momento, abordam-se os textos expositivos, que, como se sabe, desempenham um papel determinante no sucesso escolar. Pretende-se partilhar algumas reflexões sobre como planificar um ensino explícito e sistemático da leitura deste género de textos, explicitando-se os processos implicados na sua compreensão e, em face disso, as potencialidades do resumo enquanto ferramenta ao serviço do «ler e escrever para aprender». Avança-se, ainda, uma proposta de aplicação do resumo na planificação de atividades destinadas a apoiar alunos do 2.º ciclo na receção de textos expositivos que figuram no manual de Ciências Naturais.

Em seguida, analisaremos textos classificados como «textos/artigos de opinião», produzidos em dois contextos distintos: i) nas práticas sociais de referência, no âmbito da imprensa portuguesa, nacional e regional - a partir de um *corpus* constituído por 22 textos, extraídos dos jornais *Sol*, *Diário de Notícias* e *Região de Leiria*, nas edições de 23 e 25 de maio de 2019 -; ii) nas práticas escolares, no âmbito do 2.º ciclo do Ensino Básico - a partir de um *corpus* constituído por 13 textos de alunos de 5.º ano de escolaridade, produzidos em maio de 2019. Destacaremos, em ambos os casos, as regularidades contextuais, estruturais e linguísticas dos textos, salientando as semelhanças e as diferenças entre as práticas sociais de referência e as práticas escolares. Por fim, articulando os funcionamentos social e escolar do género, apresentaremos um modelo didático do «texto de opinião», destinado a alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico.

Num último momento, far-se-á uma reflexão em torno das configurações do género recensão crítica, partindo-se da análise de recensões que circulam em contextos distintos: o da comunicação social, mais generalista, e o da academia, mais especializado. Sendo um género que sobrevive a partir de competências linguísticas e discursivas específicas, a nível dos mecanismos enunciativos e da construção das sequências discursivas - exposição, resumo, síntese, e argumentação - pretende explicitar-se o papel da aquisição precoce destas competências na construção de uma linguagem e de um discurso mais complexos, fundamental para a compreensão e a aquisição da escrita académica e, consequentemente, para o sucesso do percurso académico dos alunos.